

CADERNO DO PARTICIPANTE

Formação Cirque du Monde - Parte 2

Este caderno do participante pertence à:



PROGRAMA DE CIRCO SOCIAL DO
CIRQUE DU SOLEIL.

APRESENTAÇÃO

A partir do momento em que ele teve meios de viver seus sonhos, o Cirque du Soleil escolheu envolver-se com os jovens das classes populares, entre outros através de seu programa de circo social, Cirque du Monde. Tendo como objetivo favorecer o desenvolvimento pessoal e social desses jovens, as ações de Cirque du Monde se expressam através de oficinas de circo social, da formação, do apoio e do aconselhamento, da criação de redes e da sensibilização.

Recentemente, a fim de apoiar o desenvolvimento do circo social, o Cirque du Soleil concentrou-se no desenvolvimento de uma série de ferramentas pedagógicas. Parte integrante dessa série, o Caderno do Participante é o fruto da experiência desenvolvida pelo Cirque du Soleil e por seus parceiros e colaboradores desde 1995.

Sendo ao mesmo tempo um manual de referência e um diário de bordo, o Caderno do Participante tem como objetivo preparar os instrutores e educadores que participam das formações do Cirque du Monde. Além disso, a fim de favorecer o desenvolvimento profissional de um maior número de pessoas, o Cirque du Monde decidiu disponibilizar este caderno a todos os membros de comunidade circo social, permitindo assim que tanto as pessoas quanto as instituições que oferecem atividades de formação se beneficiem de seu conteúdo sem restrições. Entretanto, a utilização deste caderno por essas instituições não lhes dá o direito de oferecer formações em nome do Cirque du Soleil.

Baseado no Guia do Formador em Circo Social, que representa o documento pedagógico de referência da Formação Cirque du Monde, o Caderno do Participante reúne as temáticas abordadas durante uma formação. Para cada uma dessas temáticas, você encontrará os objetivos, as noções básicas, assim como as mensagens importantes correspondentes. Diversos documentos e grades práticas relacionadas ao planejamento e ao acompanhamento dos projetos de circo social estão reunidos como documentos anexos. Além disso, disponibilizamos espaço suficiente para anotações para que você possa escrever em suas próprias palavras as aprendizagens tiradas da formação.

Boa formação!

CRÉDITOS

Coordenação de produção: David Simard

Assistente de produção: Cláudia Marisa Ribeiro

Aprovação de conteúdo: Emmanuel Bochud, Lino de Giovanni, Hélène Brunet

Colaboradores: Michel Lafortune, Elisa Montaruli, Normande Hébert, Lino de Giovanni, Stéphane Batigne, Hélène Brunet, Annie Bouchard, Lorenzo Zanetti, Dirce Morelli, Emmanuel Bochud, David Simard, Andréa Seminario, Jan-Rok Achard, Daniel Turcotte, Jocelyn Lindsay, Christian Barrette, Édith Gaudet, Denyse Lemay, Richard Prigent

Coordenação linguística da versão em português: Cláudia Marisa Ribeiro

Tradução do francês para o português: Alice Tavares Mascarenhas

Revisão linguística da versão em português: Larissa De Marino Fernandes

Direção artística: Pierre Desmarais

Concepção gráfica: Maria Masella

Montagem e diagramação: Dominique Picard

Ilustrações: Gabriel Benjamin Pérez Robles (também conhecido por "Gabo")

Toda e qualquer reprodução é estritamente proibida sem a autorização prévia do titular dos direitos autorais. O contraventor expõe-se a sanções civis ou penais. /Any reproduction is strictly prohibited without prior authorization of the copyright holders. Any infringement is subject to civil or penal sanctions.

Todos os direitos reservados /All rights reserved

Produzido no Canadá /Produced in Canada

CIRQUE DU SOLEIL.



© 2014 Cirque du Soleil
cirquedusoleil.com

Cirque du Soleil é uma marca de propriedade do Cirque du Soleil e é usada sob licença. /Cirque du Soleil is a trademark owned by Cirque du Soleil and used under license.

FORMAÇÃO BÁSICA EM CIRCO SOCIAL

O programa de formação básica em circo social tem por objetivo preparar os instrutores e educadores de circo social à realização de aulas de circo social junto a pessoas das classes populares. Ele lhes permite melhor compreender o contexto global da ação em circo social. Ele visa também o desenvolvimento das habilidades necessárias para agir adequadamente com parceiros em um contexto multicultural variado.

OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO

- Desenvolver uma ética pessoal e profissional rigorosa
- Transmitir os fundamentos de uma pedagogia inovadora e participativa
- Desenvolver um contexto de aprendizagem em relação com a comunidade
- Fazer das artes uma ferramenta de desenvolvimento pessoal

SUMÁRIO

O CICLO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL	4
METODOLOGIA PEDAGÓGICA	5
PLANEJAMENTO	11
ANIMAÇÃO E GESTÃO DE GRUPO	17
PARCERIA	23
GESTÃO DE CONFLITOS	27
RELAÇÕES INTERCULTURAIS	33
ANEXOS	39

O CICLO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

Apresentamos neste texto as quatro etapas do ciclo de aprendizagem experiencial: experiência, observação, integração e aplicação. Cada etapa responde às diferentes maneiras de aprender das pessoas. Algumas têm necessidade de sentir coisas, de ser tocada emocionalmente, outras preferem observar, refletir, analisar ou se questionar; outras, finalmente, aprendem melhor na ação. Incluindo todas essas etapas na aprendizagem, garante-se que cada pessoa encontrará sentido em alguma delas.

As atividades propostas em cada módulo deste guia são articuladas ao redor das quatro etapas do ciclo de aprendizagem experiencial.

O CICLO DE APRENDIZAGEM



METODOLOGIA PEDAGÓGICA

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. reconhecer as metodologias que influenciam a pedagogia do circo social;**
- 2. compreender as relações entre os pilares do circo social e a sua metodologia pedagógica;**
- 3. identificar as competências e os desafios de um bom pedagogo;**
- 4. reconhecer as condições que criam um ambiente propício à aprendizagem.**

Uma parte da metodologia pedagógica consiste em fornecer uma presença calorosa, constante e incondicional, que não seja ameaçadora nem incômoda, e que permita aos jovens participar a seu próprio ritmo. Eu me lembro de um menino que passava na frente de nossas aulas de circo em Los Angeles durante quase dois anos sem nunca participar. Ele olhava, curioso, mas não participava. Quando finalmente decidiu participar dos treinamentos, ele ficou rapidamente fascinado pelos malabares. Agora ele é um de nossos participantes mais avançados e dedicados: ele consegue fazer malabares com cinco clavas e sete bolas. Se o tivéssemos forçado a participar ou se tivéssemos insistido demais, ele teria certamente

se afastado. Mas, porque permanecemos calmos, conscientes de sua presença sem fazer perguntas, ele se aproximou de nós à sua maneira, quando ele se sentiu preparado. Dessa forma, fomos capazes de entrar em contato com ele.

Philip Solomon, instrutor de circo social,
Cirque du Monde, Los Angeles





METODOLOGIA PEDAGÓGICA EM CIRCO SOCIAL

Elaborada com o passar dos anos, a metodologia pedagógica do circo social é feita da experiência, da prática e da reflexão de muitos instrutores e educadores de circo social que participaram das formações e que deram aulas de circo ao redor do mundo. Pouco a pouco surgiram afinidades entre essa metodologia e as metodologias vindas do mundo da educação, como a aprendizagem experiencial ou a aprendizagem cooperativa, que já possuem uma certa notoriedade. Ela inova pela maneira como integra as artes circenses a uma grande variedade de metodologias pedagógicas.

A metodologia do circo social se baseia, antes de mais nada, em uma pedagogia participativa. Mais do que especialistas que transmitem o seu conhecimento, os instrutores e educadores de circo social são animadores, acompanhadores, mediadores e facilitadores. Eles se alimentam de suas fontes criativas para gerar experiências pedagógicas significativas. Para isso, eles devem prestar uma atenção particular na qualidade das relações que estabelecem com os participantes. É, igualmente, primordial que eles adotem todo o tempo um comportamento coerente, ético e marcado pelo respeito, favorecendo a liberdade de expressão dos participantes.

Essa visão pedagógica está intimamente relacionada com o objetivo principal que o circo social tem: o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Através das atividades e das aprendizagens, mas também por sua atitude com respeito ao grupo, os instrutores e educadores criam condições que permitem aos participantes transformar e usar os seus conhecimentos e as suas experiências com o objetivo de se recriarem. Resumindo, ela posiciona as artes circenses como uma ponte entre a pedagogia, a ação social e a expressão artística.

Anotações 

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS DE REFERÊNCIA

1. A APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

- Processo onde alguém, depois de ter vivenciado uma experiência, começa uma abordagem de reflexão que levará a ações.
- Uma experiência só pode gerar uma aprendizagem se for acompanhada de uma abordagem de reflexão.
- A aprendizagem experiencial propõe um ciclo de quatro etapas para favorecer a aprendizagem: a experiência, a observação, a integração e a aplicação.
- Toda experiência resulta da interação entre a pessoa que a vivencia a experiência (sua história, sua realidade econômica e sua realidade afetiva) e as condições objetivas do ambiente físico e social (a realidade na qual é vivenciada a experiência).

Exemplo

2. A APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA

- A aprendizagem contextualizada propõe colocar os participantes em situação real para que eles possam fazer a transferência dos conhecimentos que aprenderam em um contexto protegido.
- Ao aprendermos em uma situação “real” e significativa para nós, estamos em melhor posição para adquirir conhecimentos.
- É preciso recolocar os conhecimentos no contexto social e cultural nos quais foram gerados.

Exemplo

3. A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

- A aprendizagem cooperativa investe no desenvolvimento das habilidades sociais de comunicação e de resolução de problemas ressaltando a importância das interações entre os pares na aquisição de conhecimentos.
- O trabalho coletivo e a confrontação das ideias permitem integrar as aprendizagens eficazmente, abrir-se aos outros pontos de vista e aprender a afirmar-se respeitando os outros.
- Os participantes constatarem que não existe um modelo único, sempre válido, e aprendem a adaptar-se em função das circunstâncias, dos grupos, das culturas e das regiões.

Exemplo

4. A APRENDIZAGEM ESTRATÉGICA

- O ensino e a aprendizagem estratégicos repousam fortemente no papel que representam os processos mentais na aprendizagem.
- O pedagogo deve levar em consideração os conhecimentos anteriores e a memória dos educandos para criar relações com os novos conteúdos e, assim, facilitar sua aquisição.
- Um bom pedagogo sabe mostrar um interesse real por seus participantes e dar sentido às aprendizagens que propõe relacionando-as ao contexto cultural.

Exemplo

5. A PEDAGOGIA DA CONSCIENTIZAÇÃO

- A pedagogia da conscientização propõe um ideal de educação que visa, finalmente, tornar apto à decisão e à responsabilidade social. Para isso, é necessário conscientizar as pessoas quanto à sua cultura e à necessidade de cada um participar da construção coletiva e democrática da cultura e da história.
- Entre as características dessa metodologia, ressaltamos a importância de estabelecer um diálogo que, como relação não hierárquica entre as pessoas, favorece a comunicação e a troca.
- É igualmente primordial que as aprendizagens sejam fundamentadas na realidade, ou seja, que o ensino seja relacionado com as experiências de vida concretas, no sentido comum, com a vida cotidiana pessoal e que ela origine a ação social.

Exemplo

SÍNTESE

Como constatamos, é difícil atribuir à pedagogia do circo social uma correspondência direta e única com uma metodologia já existente. Ela se define mais pelas afinidades que possui com várias metodologias existentes, apresentando um perfil particular e inovador. Essa metodologia pedagógica introduz, também, as artes, e especificamente as artes circenses, como modo privilegiado de ensino, o que traz uma dimensão original e criativa na maneira de abordar o trabalho de educação com participantes das classes populares.

Pode-se, entretanto, observar alguns elementos comuns na maioria das metodologias pedagógicas apresentadas. O instrutor e o educador do tandem de facilitadores:

- **levam em consideração os conhecimentos já adquiridos pelos participantes;**
- **relacionam o máximo possível as aprendizagens à realidade cultural e social dos participantes;**
- **acompanham os participantes na transferência das aprendizagens para outras esferas de sua vida;**
- **favorecem uma participação ativa do grupo incluindo todo mundo na metodologia;**
- **são mais peritos do processo que do conteúdo e prestam atenção particular à qualidade das relações afetivas que estabelecem com os participantes;**
- **devem recorrer a estratégias criativas e variadas para atingir os seus objetivos.**

Esses elementos são pontos de referência que podem servir para apoiar uma reflexão mais profunda sobre a pedagogia desenvolvida no circo social. Como essa metodologia se situa nos limites da pedagogia alternativa e da ação social, ela terá cada vez mais, pela natureza dos participantes e contextos nos quais ela é realizada, que enfrentar novos desafios. Para continuar a evoluir, ela deverá, conseqüentemente, integrar conhecimentos existentes usando a criatividade para estimular a busca de novas vias.

O PROCESSO PEDAGÓGICO¹

de Lorenzo Zanetti

Espontaneidade, humor, pouca teoria, animação, liberdade de expressão, interação e confiança mútua são componentes essenciais do processo pedagógico. Entretanto, tanto a necessidade de liberdade como a de transgressão, inerente da faixa etária, requer o estabelecimento de regras claras e de disciplina. A melhor forma de se estabelecer as regras é construindo-as junto com os próprios jovens, assim como a melhor forma de manter a disciplina é dando aos jovens o poder de implementação e controle das regras por eles estabelecidas, cabe ao educador ser o mediador deste processo, de forma a garantir que a referência central seja sempre o respeito ao direito do outro e a construção coletiva.

Para a garantia deste processo pedagógico é importante que o educador :

- conheça as diferenças entre os jovens, nunca parta do princípio que por serem jovens são todos iguais;
- seja sensível às diferenças socioculturais;
- planeje sempre antes de agir;
- planeje as atividades considerando as diferentes áreas de desenvolvimento dos jovens nos planos físico, psicológico e intelectual;
- seja espontâneo e participe dos jogos junto com os jovens;
- valorize as conquistas e reforce o otimismo dos jovens;
- mantenha a coerência em suas ações;
- respeite também as regras estabelecidas pelo grupo.

Atividades bem estruturadas e organizadas, equipamentos bem cuidados e de segurança, papéis e atribuições bem definidas, instruções claras e coerentes são bases para a segurança que o jovem necessita. É importante, além disto, comprometer o jovem no processo educativo e, por isso, o educador deve envolver o jovem tanto no planejamento de algumas atividades como na resolução dos problemas do cotidiano. Elogiar os atos responsáveis, lembrar os bons momentos e os resultados positivos já alcançados pelo grupo é importante para reforçar a autoestima e o sentimento de segurança. O educador deve evitar situações de constrangimento pois como os jovens são demasiadamente críticos, temem o ridículo. É preciso respeitá-los.

Para que este processo pedagógico tenha sucesso, é importante criar um clima de flexibilidade, de bom humor, de calor, de reflexão e de afeição, um clima personalizado. Isto favorece os debates, a criatividade e a autoestima, o que permite vivenciar experiências. É muito importante o educador exprimir seus sentimentos e lembrar, com frequência, aos jovens que se importa com eles e os aprecia. Ele deve encorajar a necessidade dos jovens contribuírem com a sociedade. Ele deve ser particularmente aberto e receptivo.

O educador não apenas deve conhecer as diferenças entre os jovens de seu grupo, ele deve também tentar compreender e respeitar suas diferenças. Ele deve, principalmente, fazer esforços para conhecer as condições de vida e o meio social de cada um dos participantes; este conhecimento deve guiá-lo em seu trabalho.

Evidentemente todas as orientações até aqui apontadas ainda são orientações gerais que deverão ser implementadas resguardando a simetria com as diferenças de temperamento dos jovens. Portanto, é importante o educador, a partir de sua convivência com os jovens, tentar identificar sua personalidade. Isto o ajudará a melhor entender e respeitar as diferenças assim como servirá como orientação para suas próprias atitudes frente a estas diferenças.

¹ Adaptado de *Atas do primeiro encontro internacional sobre a formação do instrutor de circo social realizado em Montreal de 25 a 27 de junho de 2002*, documento interno, Montreal: Rede Internacional de Formação em Circo Social, 2002. p. 45-46.



O instrutor e o educador devem adaptar sua pedagogia em função da evolução do grupo que é influenciada por vários fatores (duração do projeto, energia do grupo, assiduidade, etc.).

O processo pedagógico é mais importante que o resultado artístico ou técnico.

A metodologia pedagógica de Cirque du Monde inspira-se em várias metodologias, como a aprendizagem experiencial.

Em um contexto de ação social, a metodologia de animação em tandem instrutor-educador é a privilegiada pelo Cirque du Monde.

PLANEJAMENTO

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. conhecer o processo de planejamento das aulas de circo social;**
- 2. determinar os elementos a levar em consideração para planejar as aulas;**
- 3. compreender a maneira de associar os objetivos técnicos e sociais, em função do processo pedagógico;**
- 4. reconhecer as vantagens de trabalhar em tandem instrutor-educador durante o planejamento das aulas.**

Quando planejamos as aulas, é crucial estar atento aos educadores de circo social que interagem com os jovens e de quem cuidam todos os dias. Geralmente, na função de instrutores, estamos presentes durante as aulas apenas algumas horas por semana. É quase sempre impossível compreender realmente o que interessa os jovens em um período tão curto de tempo. Vivenciamos esse tipo de situação no Centro de Gays e Lésbicas de Los Angeles, onde, durante semanas, tentamos criar um plano, sem conseguir encontrar os elementos que funcionavam. Frustrado e confuso, fui falar com o responsável pelos recursos humanos e lhe perguntei se ele tinha sugestões sobre o que poderíamos fazer. Ele me disse que várias pessoas do centro gostavam de se maquiar e de fazer teatro, e ele me sugeriu a maquiagem do rosto. Na semana seguinte, fizemos uma aula de maquiagem que, não apenas foi nossa aula mais popular, mas também permitiu afastar vários obstáculos, marcou profundamente os participantes e melhorou o clima das aulas seguintes.

Philip Solomon, instrutor de circo social,
Cirque du Monde, Los Angeles





PLANEJAMENTO DENTRO DE UM PROJETO DE CIRCO SOCIAL

VANTAGENS DO PLANEJAMENTO

O trabalho em tandem com um grupo de jovens implica em importantes desafios de organização. Para evitar a improvisação, é preciso fazer um planejamento rigoroso das aulas. Essa etapa preparatória permite resolver ou eliminar vários problemas que podem aparecer durante a aula: ela facilita as transições entre as atividades, determina o ritmo da aula, supervisiona a progressão das aprendizagens e diminui o recurso à disciplina. O planejamento favorece, também, a realização de objetivos mais distantes, como a apresentação de um espetáculo. Trata-se então, de um trabalho preparatório relativo tanto ao curto prazo (a aula) quanto ao longo prazo (a oficina).

PLANEJAMENTO DA OFICINA

O planejamento da oficina permite fixar objetivos gerais e prever as diferentes etapas que vão se suceder para atingi-los. Ela deve, assim, acontecer antes do início da oficina. Por outro lado, antes de cada aula, deverá haver um encontro com a equipe de facilitadores para tratar dos objetivos e das atividades específicas. Durante esse período de trocas, o educador e o instrutor definem claramente os objetivos da aula e os meios a pôr em prática para atingi-los. Eles aprendem, assim, a melhor se conhecer compartilhando suas experiências e sua visão, informando-se mutuamente sobre suas competências e seus métodos respectivos.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

A preparação de uma aula deve permitir prever adequadamente o tempo necessário para cada uma das atividades. Ela é, também, a ocasião para os facilitadores fazerem ajustes em função da motivação dos participantes e da dinâmica do grupo. Eles têm, assim, a possibilidade de reavaliar a pertinência de seus objetivos e de suas ações. O desenvolvimento da aula deve ser estabelecido com precisão, em termos, tanto de conteúdo que de horário, e as responsabilidades que cabem a cada um dos facilitadores devem ser muito claramente definidas. Essas responsabilidades não dizem respeito apenas ao trabalho com os participantes, mas também, às tarefas conexas, como a organização dos dossiês, a verificação do material e dos locais, a compra de material, etc. A repartição das funções esclarece as responsabilidades e, assim, diminui as tensões, as frustrações, os mal entendidos e os riscos de acidentes. Ela passa um sentimento de segurança aos facilitadores, mas também aos participantes, que veem, assim, que o instrutor e o educador possuem o mesmo estatuto.

UM PLANEJAMENTO AO MESMO TEMPO FLEXÍVEL E RIGOROSO

Apesar de rigoroso, o planejamento não deve ser rígido. Ele deve poder evoluir durante a aula em função das dinâmicas individuais e coletivas, e do estado das relações entre os participantes. Essa flexibilidade é fundamental para o sucesso da aula e o desenvolvimento dos participantes.

Esta grade propõe um exemplo de planejamento de uma oficina de 15 semanas, com frequência de duas aulas de 3h por semana... Ela deve ser adaptada segundo a realidade e o ritmo da comunidade.

PLANEJAMENTO DE UMA OFICINA DE CIRCO SOCIAL

EXEMPLOS DE OBJETIVOS: Formar um grupo coeso - Melhorar a relação entre os participantes e sua comunidade - Melhorar as relações entre meninas e meninos - Melhorar a autoafirmação - Favorecer a apropriação do próprio corpo pelos participantes - Sensibilizar à prevenção do HIV - Reduzir o consumo de drogas e álcool

SEMANAS	OBJETIVOS TÉCNICOS <i>Lições de circo</i>	OBJETIVOS SOCIAIS <i>Lições de vida</i>
1.	<p>BLOCO 1 - INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS DE CIRCO 4 semanas</p> <p><i>Iniciação às técnicas de circo em relação com os objetivos de criação do grupo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar as capacidades físicas de cada um. Usar progressivamente e com sensibilidade as atividades que requerem contatos físicos. 	<p>BLOCO 1 - CRIAÇÃO DO GRUPO 4 semanas</p> <ul style="list-style-type: none"> Receber, cativar e ir ao encontro dos outros. Descobrir quem compõe o grupo e quais são as suas necessidades (ex. líderes? modelos de interação?). Estabelecer um contrato de convivência.
2.		
3.		
4.		
5.	<p>BLOCO 2 - APROPRIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE CIRCO 6 semanas</p> <p><i>Apropriação das técnicas de circo em relação aos objetivos de coesão do grupo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Aprofundar as técnicas em geral. Intensificar o uso das técnicas interdependentes (ex. mão a mão, pirâmide). Valorizar a criatividade e a representação teatral 	<p>BLOCO 2 - COESÃO DO GRUPO 6 semanas</p> <p><i>Atividades contínuas de coesão e de consolidação do grupo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Estimular as interações nos momentos formais e informais. Favorecer atividades de crescimento pessoal (ex. autoafirmação, desenvolvimento da confiança). Favorecer a instalação de um certo grau de conforto físico entre os participantes. Usar os recursos do grupo para fins de aprendizagem e apoio social.
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.	<p>BLOCO 3 - CONCENTRAÇÃO EM UMA TÉCNICA DE CIRCO 3 semanas</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar números para a apresentação. Praticar e passar os números em sequência. 	<p>BLOCO 3 - INTENSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE GRUPO 3 semanas</p> <ul style="list-style-type: none"> Favorecer o desenvolvimento de competências para a realização de um projeto comum: gestão do consenso e do estresse para a apresentação.
12.		
13.		
14.	BLOCO 4 - ENSAIO GERAL E APRESENTAÇÃO	
15.	<p>BLOCO 5 - RETROAÇÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS 1 aula</p> <ul style="list-style-type: none"> Dar retroação sobre a apresentação (ex. ver o vídeo da apresentação). Avaliar as aprendizagens técnicas. 	<p>BLOCO 5 - RETROAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRUPO 1 aula</p> <ul style="list-style-type: none"> Dar retroação sobre o desenvolvimento individual e de grupo. Transmitir informações para a próxima oficina ou dirigir para outros recursos.

PLANEJAMENTO DE UMA AULA DE CIRCO SOCIAL

AULA: N° 2	DURAÇÃO: 3 horas	PRESENCAS: 7 meninas e 14 meninos
INSTRUTOR(ES): Mamoudou e Genevieve	EDUCADOR(ES): Alice	OUTRO(S): n/a

OBJETIVO GERAL DA OFICINA:

Mudar a percepção da comunidade com respeito aos participantes e a dos participantes com respeito à comunidade

OBJETIVOS TÉCNICOS DA AULA

Lições de circo

- Criar um ritual de aquecimento
- Descobrir disciplinas de circo: pirâmide, mão a mão e malabarismo

OBJETIVOS SOCIAIS DA AULA

Lições de vida

- Criar relações e facilitar o encontro entre os participantes (jogos de grupo e de confiança)
- Motivar o grupo: ter prazer e facilitar o sucesso

DESENVOLVIMENTO

DURAÇÃO APROX.	ATIVIDADES <i>(listar todas as atividades, incluindo a recepção, as pausas e o encerramento/retroação)</i>	LÍDERES DAS ATIVIDADES <i>(nomes)</i>	NECESSIDADES LIGADAS ÀS ATIVIDADES <i>(material, segurança, aquecimento, criação de subgrupos, temas de discussão, etc.)</i>	ATIVIDADES REALIZADAS	
				SIM	NÃO
10 min.	Recepção dos participantes	Todos	Estar disposto	X	
5 min.	Informações sobre a aula	Alice		X	
15 min.	Jogo de nomes: <i>Jump higher</i> (encorajar usando os nomes)	Mamoudou	Giz	X	
15 min.	Jogo: <i>O trio se entusiasma</i>	Genevieve	3 bolas + 3 subgrupos	X	
15 min.	Aquecimento	Mamoudou e Genevieve	Colchão de ginástica	X	
20 min.	Desenvolver o espírito de equipe: <i>Passar a corda</i>	Alice	3 subgrupos + colchão de ginástica + corda	X	
10 min.	Pausa	Todos	Sucos e lanches, acompanhar os participantes e favorecer os encontros informais	X	
45 min.	2 atividades em rotação: <i>malabares e mão a mão</i>	Mamoudou (Malabares) Genevieve (Mão a mão)	2 subgrupos + bolas + colchão de ginástica responsável pelo tempo + rotação dos grupos	X	
25 min.	Pirâmide de grupo	Genevieve	Colchão + caderno + desenhos de pirâmides		X
5 min.	Armazenagem do material	Todos		X	
10 min.	Retroação: O jogo da clava (clava = microfone)	Alice	1 clava	X	
5 min.	Encerramento	Mamoudou	1 corda sólida bem fixada		X

ACOMPANHAMENTO

COMENTÁRIOS GERAIS:

(dinâmica de grupo, dificuldades encontradas, ações sociais, modificações a levar em consideração, etc.)

- Boa dinâmica de grupo, várias alianças. Durante a criação dos subgrupos, certificar-se de separar os amigos, as alianças.
- As atividades de mão a mão geram um certo desconforto, uma dificuldade para alguns. Favorecer as sustentações "confortáveis".
- Prever mais tempo para a realização da pirâmide de grupo na próxima aula.
- Pequena intervenção após os comentários negativos de alguns participantes com respeito aos outros.
- Fazer o acompanhamento com o Valentino que foi embora na pausa.
- Jonathan e Rebecca têm tendência a ficar afastados do grupo.

OBJETIVOS DA PRÓXIMA AULA:

- Continuar o trabalho em malabarismo e em mão a mão (progressão). Introduzir a pirâmide e o rola-bola.
- Continuar a criação de relações entre os participantes. Fazer o esforço necessário para integrar Jonathan e Rebecca.



Os objetivos técnicos de circo são estabelecidos em função dos objetivos sociais buscados.

Avaliar o estado físico e psicológico dos participantes permite conceber um planejamento adaptado às necessidades individuais.

Estabelecer uma progressão nas atividades de aprendizagem é um componente importante do processo de planejamento.

O planejamento das aulas garante uma melhor coesão entre o tandem de animação, os participantes e as pessoas implicadas no projeto, além de reduzir o recurso à disciplina.

O planejamento não é sinônimo de rigidez, é importante demonstrar flexibilidade.

ANIMAÇÃO E GESTÃO DE GRUPO

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. reconhecer as suas habilidades em animação e os elementos a melhorar;**
- 2. reconhecer os elementos que garantem uma boa dinâmica de grupo;**
- 3. definir estratégias que visem gerenciar um grupo e fazê-lo interagir;**
- 4. determinar os elementos que podem criar um clima de autorregulação no grupo.**

A primeira vez que eu fui à comunidade atikamekw de Manawan, no Canadá, era inverno. A educadora que deveria nos acompanhar não pôde comparecer porque tinha acabado de ocorrer um suicídio na comunidade. Havíamos decidido fazer a aula assim mesmo para permitir aos jovens ter uma atividade que os fizesse pensar em outras coisas. Então, minha assistente e eu nos encontramos diante de quarenta jovens no ginásio da escola. Eles estavam sentados, só falavam em atikamekw, riam de nós e não queriam retirar as botas. De fato, eles estavam nos testando. Levou meia hora para fazê-los retirar as botas. Finalmente, reconhecemos quem era o líder e o convencemos a retirar as botas. Dois segundos mais tarde, todo mundo fez a mesma coisa. Foi instantâneo. Frequentemente, envolver os líderes dá ótimos resultados.

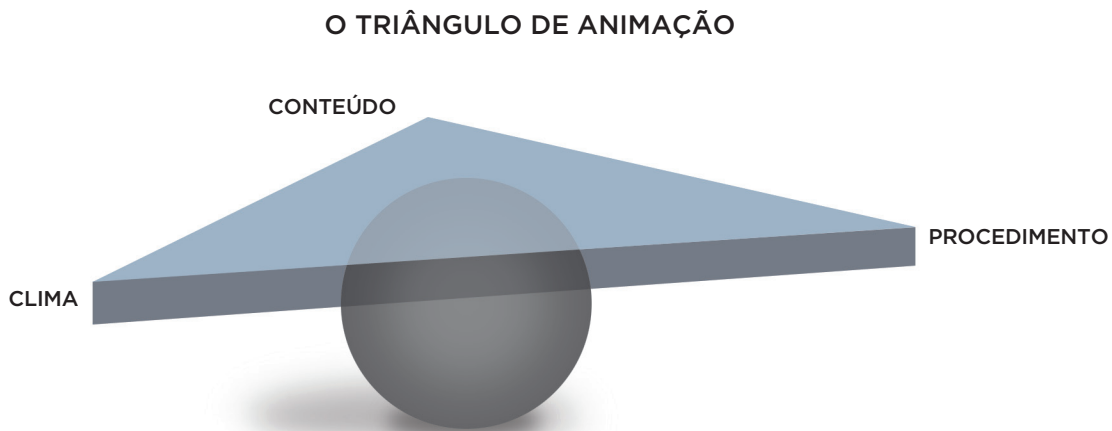
Karine Lavoie, instrutora de circo social,
Cirque du Monde, Montreal





O TRIÂNGULO DE ANIMAÇÃO

A função principal do instrutor e do educador que assumem a tarefa de animar um grupo de participantes é levar progressivamente o grupo ao seu amadurecimento e responsabilização. Para garantir as condições ideais da transmissão dos conhecimentos em função da progressão dos participantes, o instrutor e o educador devem levar em consideração o conteúdo, adotar um procedimento que facilita a transmissão dos conhecimentos e estar sensíveis ao elemento socioafetivo do grupo.



• O conteúdo

O objetivo buscado pelo grupo favorece a sua coesão e constitui o principal elemento de motivação e de progressão. O instrutor e o educador devem se assegurar de que as aprendizagens e as ideias circulem bem e que elas sejam bem compreendidas por todos. Para isso, eles têm a responsabilidade de:

- definir o conteúdo;
- tornar o conteúdo acessível a todos;
- criar relações;
- resumir, fazer a síntese das aquisições, aprendizagens e opiniões.

• O procedimento

Os métodos e as regras adotadas para atingir com sucesso os objetivos do grupo devem ser claros e aceitos por todos os participantes do grupo. O instrutor e o educador têm como tarefa:

- estimular a participação;
- refrear a energia se for fonte de precipitação;
- gerenciar o tempo;
- favorecer a participação de cada um.

• **O clima (o elemento socioafetivo do grupo)**

O instrutor e o educador devem estar sensíveis à carga emotiva do grupo. Sua função é manter o grupo em um clima socioafetivo favorável à aprendizagem e à progressão. Conseguindo fazer circular o que os participantes sentem no grupo e levando em consideração os diferentes tipos de participação dos membros do grupo, o instrutor e o educador participam à criação do clima positivo. Eles deverão, principalmente:

- acolher e valorizar cada participante, interessar-se a ele;
- favorecer a descontração e a solidariedade durante os momentos formais e informais;
- objetivar as ideias, as tensões;
- verbalizar as dificuldades, os obstáculos, o não dito.

Anotações 

COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos diferentes comportamentos individuais problemáticos. Eles têm por efeito criar obstáculo ao desenvolvimento do grupo e ao processo para a realização dos objetivos. É por essa razão que eles são geralmente julgados com muito rigor pelos outros membros. Cedo ou tarde, os membros que adotam esses comportamentos são ignorados ou rejeitados, a menos que o grupo tome uma atitude para expressar o seu mal-estar e então, dê a estes membros papéis disfuncionais.

Quando observa tais comportamentos, o educador deve tomar uma posição central e estruturar as discussões de modo que os membros participem de maneira enriquecedora. Às vezes, isso quer dizer organizar atividades em subgrupos ou consagrar uma atenção particular a cada pessoa durante um certo tempo para reduzir o lugar ocupado por alguns membros. Outras vezes, isso quer dizer fazer um comentário, tomando cuidado, evidentemente, para não contradizer a opinião dos membros envolvidos ou não diminuir-los diante dos outros. Seguem alguns exemplos: “Acho que você tem ideias bem interessantes, mas gostaria de saber o que os outros pensam”; “Tenho a impressão de que você insiste para obter o acordo dos outros membros. Gostaria de conhecer os outros pontos de vista sobre esta questão”; “Parece que a metodologia está lenta atualmente. Será que alguém teria alguma coisa a sugerir para avançar a discussão?”

CATEGORIAS E PERFIS DE COMPORTAMENTOS INDIVIDUAIS PROBLEMÁTICOS

CATEGORIA	PERFIL	DEFINIÇÃO	AÇÕES
Os que atrapalham	O falador	Pensa alto, fala sem parar	
	O digressivo	Desvia a conversa, passa de um assunto a outro	
	O detalhista	Passa tempo nos detalhes	
	O engraçado	Evita assuntos sérios, leva tudo na piada	
	O especialista	Apresenta-se como o especialista que sabe tudo	
Os que se opõem	O teimoso	Mantém as suas opiniões	
	O do contra	Critica sem parar	
	O espírito forte	Impõe as suas ideias, sabe tudo	
	O agressivo	Faz reinar um clima de hostilidade	
As pessoas que ficam afastadas	O carrancudo	Cala-se porque não concorda	
	O temeroso	Sente-se incompetente	
Os pesos mortos	O pretencioso	Acha os debates sem interesse	
	O indiferente	Não se sente envolvido	
	O conformista	Não tem opinião pessoal	

GRADE DE OBSERVAÇÃO DE UMA ANIMAÇÃO

Esta grade o permitirá avaliar suas próprias animações, assim como a de seus colegas. Ela pode, igualmente, servir de lista de verificação dos pontos a levar em consideração durante uma animação. Circule o número correspondente à sua apreciação deste elemento da animação.

	Não se aplica	Insatisfatório	Fraco	Bom	Muito bom	Excelente
COMUNICAÇÃO VERBAL						
Clareza e precisão das diretrizes	N/A	1	2	3	4	5
Pertinência das ações durante a animação	N/A	1	2	3	4	5
COMUNICAÇÃO PARAVERBAL						
Tom da voz	N/A	1	2	3	4	5
Ritmo de elocução	N/A	1	2	3	4	5
COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL						
Posição no espaço	N/A	1	2	3	4	5
Gestual	N/A	1	2	3	4	5
Contato visual	N/A	1	2	3	4	5
COMPORTAMENTOS RELACIONAIS						
Divisão igualitária das tarefas na animação	N/A	1	2	3	4	5
Capacidade de adaptar-se ao grupo	N/A	1	2	3	4	5
Capacidade de estabelecer a relação de confiança	N/A	1	2	3	4	5
ESTRUTURA DA ANIMAÇÃO						
Introdução	N/A	1	2	3	4	5
Desenrolar	N/A	1	2	3	4	5
Conclusão	N/A	1	2	3	4	5
Avaliação	N/A	1	2	3	4	5
Gestão do tempo	N/A	1	2	3	4	5

Comentários

Duas coisas que eu gostei durante a animação:

Duas recomendações para melhorá-la:



Na animação, é importante prestar atenção tanto no conteúdo quanto nos procedimentos e no clima.

A utilização das estratégias de animação que favorecem a participação permite estabelecer e manter uma dinâmica de grupo positiva.

É importante respeitar a cultura e o ritmo de evolução próprios a cada grupo.

Diante de situações problemáticas, o instrutor e o educador devem reagir rapidamente para evitar a deterioração do clima do grupo e o conflito entre os participantes.

PARCERIA

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. determinar a responsabilidade do instrutor e do educador em uma relação de parceria;**
- 2. reconhecer os benefícios e os desafios do trabalho em parceria.**

Em Montreal, o Cirque du Monde não teria um impacto tão impressionante sem a grande colaboração de nossos quatro parceiros: C.A.C.T.U.S. Montréal, Le Bon Dieu dans la rue, En Marge 12-17 e Plein Milieu. Essas instituições têm metodologias, clientelas e regras de funcionamento diferentes. Apesar disso, elas convergem para um local comum para as aulas de Cirque du Monde: seus participantes formam um só grupo, os educadores sociais se revezam para cobrir os horários das aulas, entram em acordo sobre um código de conduta e estabelecem estratégias de recrutamento comuns. Resumindo, cada um contribui com seus recursos e faz as concessões necessárias para o bom funcionamento das aulas. No final, isso permite que mais jovens possam se beneficiar de aulas de qualidade em circo social.

Michel Lafortune, diretor circo social,
Cirque du Soleil, Montreal





AS VANTAGENS DA PARCERIA

Le partenariat est porteur de plusieurs avantages. Nous adaptons sa réflexion au contexte du cirque social :

1. os parceiros multiplicam os meios disponíveis compartilhando seus recursos;
2. a parceria aumenta a variedade e o alcance das ações que podem ser realizadas;
3. a parceria encoraja os membros de uma comunidade a assumir uma maior responsabilidade em seu desenvolvimento;
4. a parceria cria uma força impressionante graças ao reconhecimento da diversidade e das funções complementares das partes participantes do projeto;
5. em uma perspectiva de trabalho em equipe, a parceria dá a possibilidade a alguns parceiros de contribuir ao desenvolvimento das capacidades dos outros.

AS DESVANTAGENS DA PARCERIA

A parceria pode apresentar algumas desvantagens, como:

1. a dificuldade em chegar a um acordo e enfrentar os conflitos;
2. a apropriação do poder por um pequeno grupo;
3. a dificuldade em aceitar que os outros não funcionem no mesmo ritmo que si mesmo;
4. o medo da mudança;
5. o controle do acesso à informação ou a não disponibilidade da informação.



CONDIÇÕES PARA TER SUCESSO EM SUA PARCERIA

Ressaltamos alguns pontos importantes que favorecem uma parceria de sucesso:

1. Não impor seu ponto de vista logo no início.
2. Não esquecer de que a comunidade deve ser a motivação principal da parceria.
3. Definir claramente como as ações previstas permitirão atingir objetivos comuns.
4. Determinar explicitamente as funções, os custos, os benefícios e os riscos que serão assumidos por cada um.
5. Evitar as posições iniciais inflexíveis.
6. Começar por pequenos projetos e pequenas vitórias antes de implantar parcerias a longo prazo.
7. Fazer da comunicação uma prioridade em cada etapa do desenvolvimento.
8. Planejar com todos os parceiros.
9. Avaliar juntos.
10. Reavaliar constantemente as condições da parceria.
11. Não esquecer de que são as pessoas que criam as parcerias e que permitem o seu sucesso.

Anotações 



Uma boa parceria permite realizar ações de maior envergadura.

A parceria deve ser uma relação onde todos ganham.

Uma atitude de abertura e de colaboração é o fator de sucesso mais importante em uma parceria.

GESTÃO DE CONFLITOS

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. conhecer os componentes e a evolução de um conflito;**
- 2. definir estratégias para gerenciar conflitos ou atenuar seus impactos;**
- 3. determinar as etapas de resolução de conflitos ou de mediação.**

Se eu sinto que algo está acontecendo na vida do grupo, por exemplo uma crise, é importante nos reunirmos, sem nos preocuparmos com o tempo que a conversa possa levar. Se alguém estiver triste, sentamos juntos para ver o que poderíamos fazer por esta pessoa. É um automatismo que eu criei: quando eu faço um círculo, eles sabem que precisamos conversar. Eles se entreadjudam muito. Eu baseio muito as minhas ações nisso. Uma vez, um grupo passou por uma crise enorme. Estávamos preparando um espetáculo que seria realizado em Montreal no mês de novembro. Havia um jovem que vinha o tempo todo chapado desde o início de setembro. Ele fumava maconha e tomava cerveja. Os outros jovens não queriam que ele participasse das aulas. Eu lhes disse que se quiséssemos ajudá-lo, teríamos que aceitá-lo assim mesmo. Isso o ajudou e a cada aula ele chegava menos bêbado. Porém, a uma semana do fim, um outro jovem do grupo lhe disse: “Você não passa de um drogado”. Ele ficou bravo, a situação se degenerou e todo mundo queria desistir. Eu estava sozinha trabalhando com esses doze jovens. Eu estava desesperada. Finalmente, eu lhes disse: “Nós começamos uma coisa. Montamos um lindo espetáculo. Seria bom se, pelo menos, terminássemos juntos o que começamos. Depois disso, façam o que vocês quiserem, continuem ou deixem o circo. Mas eu queria que vocês conhecessem o sentimento de terminar algo que começamos”. Eles gerenciaram sozinhos a crise, e tudo deu certo. Eu tento transmitir a eles as técnicas de gestão de crise.

Alice Echaquan, técnica em educação especializada,
Cirque du Monde, Manawan





O QUE É UM CONFLITO?

Os conflitos fazem parte integrante da vida em sociedade: logo que as pessoas estão em contato umas com as outras, situações de conflito podem aparecer. Um conflito pode ser definido como um desentendimento implicando pelo menos duas pessoas ou dois grupos, devido a uma divergência de opiniões, interesses ou percepções a respeito de um objetivo, projeto, recurso ou comportamento que diz respeito às duas partes. Os conflitos podem ser reais ou simbólicos, anedóticos ou vitais, e eles se traduzem por manifestações físicas ou psicológicas, violentas ou insidiosas de desentendimento. As situações conflituosas não devem necessariamente ser consideradas negativas, já que os conflitos podem constituir motores de mudança e de criação.

COMPREENDER UM CONFLITO

Compreender um conflito entre duas partes é:

1. Compreender a maneira como se organiza a interdependência das partes:

- Como cada uma das partes tem necessidade da outra?
- Como cada uma das partes tem poder sobre a outra?

2. Compreender a incompatibilidade:

- O que é visto como incompatível com o objetivo de cada um?

3. Compreender como o conflito se manifesta nas interações sociais:

- Quais são as pessoas envolvidas?
- Quais comportamentos elas adotam?
- Quais são os impactos destes comportamentos nos outros?

Anotações 

QUAIS SÃO OS TIPOS DE CONFLITOS

Os dois tipos de conflito que retêm a atenção, no caso do instrutor e do educador, são os conflitos interpessoais e os conflitos de grupo. No contexto do circo social, esses conflitos podem acontecer em três esferas diferentes:

CONFLITOS ENTRE O TANDEM DE ANIMAÇÃO E OS PARTICIPANTES DE SEU GRUPO OU ENTRE OS PARTICIPANTES

Os instrutores e os educadores de circo social trabalham com participantes, meninos e meninas, de todas as origens. Sempre surgem conflitos durante a animação de grupos de pessoas das classes populares. Em algumas situações extremas, essas pessoas podem adotar comportamentos rebeldes, antissociais, ou mesmo agressivos. O instrutor e o educador devem tratar esse tipo de conflito usando estratégias de gestão de grupo, se a situação permitir, ou atuando individualmente junto à pessoa envolvida para garantir a boa conduta do seu grupo.

CONFLITOS ENTRE OS MEMBROS DO TANDEM DE ANIMAÇÃO

Em uma equipe de animação, cada um chega com sua própria visão do papel do instrutor e do educador, de suas práticas e de suas atitudes. O compartilhamento destas visões, indispensável para a realização de um objetivo comum, passa pelas trocas, mas também pelas discussões, já que as pessoas frequentemente têm a convicção de possuir uma parte da verdade, e mesmo, de vez em quando, de possuir toda a verdade. É necessário, então, encontrar meios de reconciliar os pontos de vista e as maneiras de trabalhar para eliminar as tensões.

CONFLITOS COM AS INSTITUIÇÕES

Um instrutor ou um educador contratado por uma instituição pode vivenciar conflitos causados por desentendimentos e visões diferentes. Um conflito pode, também, surgir quando há ambiguidade, seja em relação ao planejamento das regras de funcionamento das tarefas ou das funções de cada um. A incompatibilidade dos objetivos seguidos e dos valores podem da mesma forma causar conflitos. Finalmente, a intensidade do conflito pode ser maior se houver uma falta de consideração e de valorização de um lado e do outro, se a comunicação for deficiente e na ausência de mecanismos para desarmar as tensões.

Anotações 

COMO AGIR EM CASO DE CONFLITO

Em caso de conflito no grupo, o instrutor e o educador devem implicar-se ativamente para encontrar uma solução satisfatória. Essa solução nem sempre é a mais rápida, nem a mais fácil: idealmente, trata-se de elaborar uma solução significativa que permitirá a todos progredir e aprender. Vários são os resultados de um conflito, por exemplo, a reconciliação das partes, a busca de uma concessão, de um ponto de acordo ou de uma solução que permitirá o bom funcionamento do grupo. Dessa forma, o instrutor e o educador devem representar um papel de mediador para manter o equilíbrio do grupo.

Há um certo consenso sobre a maneira de abordar uma situação de conflito. Essa intervenção acontece em três fases. Cada uma delas é explicada abaixo de maneira sistemática para facilitar a mediação em uma situação de conflito.

Fase 1: Expor a sua visão dos fatos

- Cada parte descreve a sua percepção da situação apresentando os fatos observáveis, as consequências para ela, sua interpretação das causas e as necessidades que ela busca atender.
- Cada parte escuta atentivamente o ponto de vista do outro.

Fase 2: Garantir uma compreensão compartilhada

- Cada parte reformula sua compreensão do problema do outro.
- As posições são esclarecidas durante um período de perguntas.
- A reformulação é necessária quando há má compreensão.

Fase 3: Buscar uma solução

- As partes exploram várias soluções possíveis (por exemplo, procedimentos, regras de conduta).
- As partes avaliam as possibilidades priorizando a solução que seja boa para ambas e que possa prevenir o aparecimento de outros conflitos.
- A melhor solução é escolhida e, eventualmente, aplicada.

Durante todo o processo, cada parte deve manter-se concentrada na origem do problema, sem atacar a outra. Os comentários não podem fazer alusão ao passado, a não ser que sirvam para melhorar a compreensão dos acontecimentos presentes. As mudanças propostas devem tratar de comportamentos observáveis. Assim, cada um deve usar uma linguagem corporal coerente com suas expressões verbais. É sempre necessário adiarmos o confronto caso as discussões aumentem.

Anotações 

UM CONFLITO RESOLVIDO

Seguem alguns resultados que podem ser considerados satisfatórios como consequência de um processo de resolução de conflitos:

1. As partes se reconciliam fazendo concessões nas quais as duas levam vantagens.
2. As partes mantiveram as suas posições, mas encontraram um meio termo que reconcilia seus interesses.
3. As partes continuam mantendo sentimentos hostis uma em relação à outra, mas um clima de funcionamento aceitável é restabelecido.
4. As partes são forçadas a aceitar uma solução imposta, na qual ambas são perdedoras, mas que permite a continuação do projeto.

CONFLITO OU SITUAÇÃO DE CRISE?

Nas aulas de circo social, podem surgir conflitos entre os participantes por diversas razões. A metodologia de gestão de conflitos proposta neste guia é eficaz para resolver a maioria deles. Entretanto, algumas situações de crise requerem uma ação mais importante e que vá além das capacidades do instrutor e do educador. Pode-se tratar, por exemplo, de um estado de intoxicação ou de psicose, de pensamentos suicidários, de um comportamento ilícito, de um caso de assédio psicológico ou sexual, de uma altercação violenta ou ainda de um conflito envolvendo grupos criminalizados. Apesar de sua vontade de ajudar, o instrutor e o educador devem reconhecer as situações que ultrapassam os seus limites e contatar os recursos apropriados, seja dos profissionais especializados em um tipo de crise encontrada ou ainda dos serviços de emergências.





Há sempre duas partes envolvidas em um conflito: uma pessoa não pode carregar sozinha a responsabilidade.

A função do instrutor e do educador não é encontrar a solução mais fácil, nem a mais rápida, mas encontrar a que fará mais sentido e que oferecerá uma oportunidade de aprendizagem a todos.

A energia que se aplica para evitar um conflito pode, às vezes, ser mais importante que a energia necessária para solucioná-lo.

Para resolver um conflito, as duas partes devem ser de boa fé e implicar-se ativamente.

RELAÇÕES INTERCULTURAIS

OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final do módulo, o instrutor e o educador de circo social serão capazes de:

- 1. conhecer as habilidades que favorecem a comunicação intercultural;**
- 2. adaptar o programa de circo social em função do contexto cultural no qual trabalham;**
- 3. buscar ferramentas para se preparar e se sensibilizar à realidade cultural do grupo junto ao qual serão chamados a agir.**

Tem um jogo que se chama Zip Zap Bong. É um jogo de concentração no qual podemos acrescentar algumas regras. Eu tinha acrescentado uma que se chama Disco Disco Time: quando um participante erra, todo mundo começa a bater palmas, a bater com o pé e a cantar “Disco disco disco time”. O jovem que errou deve ir ao centro do círculo e dançar. Em geral, isso faz com que os jovens se concentrem, porque não querem dançar na frente de todo mundo.

Funciona muito bem na Europa e na América do Norte.

Mas não no Brasil! Os jovens brasileiros gostavam tanto de dançar que, para eles, era uma recompensa e eles faziam questão de errar para mostrar seus passos de dança.

Emmanuel Bochud, formador de circo social,
Cirque du Soleil, Montreal





CULTURA DENTRO DO CIRCO SOCIAL

Para um instrutor ou educador que realizará um trabalho em uma comunidade ou um meio sociocultural que não é o seu, as relações interculturais podem representar um verdadeiro desafio. Ao descobrir uma outra cultura, eles são confrontados a outras maneiras de ser e de fazer, o que os leva a redefinir o que são e o que desejam ser. Para isso, é útil compreender algumas noções, a começar pela noção de cultura.

DEFINIÇÃO DE CULTURA

A cultura pode ser definida como um conjunto de características humanas que não são inatas, mas adquiridas pela aprendizagem dentro de uma sociedade. Algumas dessas características são visíveis, como a língua, os comportamentos e os costumes. Entretanto, outras características são menos facilmente acessíveis, como a visão do mundo, as crenças, os valores e as maneiras de pensar. Contudo, elas agem como um filtro e influenciam constantemente as nossas percepções.

ICEBERG DA CULTURA DE KOHLS





Anotações 

HABILIDADES EM COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

No mundo atual, é cada vez mais útil saber comunicar com pessoas de diversas culturas. Para conseguir fazê-lo, é necessário utilizar a sua inteligência e a sua criatividade e possuir algumas habilidades mínimas, que apresentaremos a seguir.

Aprender a se conhecer:

- Explorar a sua própria cultura além das outras culturas.
- Levar em consideração a influência da sua própria cultura em suas interpretações.

Evitar os estereótipos:

- Medir a exatidão das suas próprias percepções da realidade.
- Duvidar das generalizações: não considerar que o sotaque ou a cor da pele, por exemplo, implicam em um tipo particular de valores e de comportamentos.

Evitar os julgamentos rápidos:

- Consagrar tempo para analisar uma situação antes de tirar conclusões rápidas.
- Perguntar e pedir informações suplementares para melhor compreender.

Descobrir os quadros de referência dos outros:

- Colocar-se em posição de aprendizagem em relação aos outros.
- Buscar mais de uma interpretação a uma situação de comunicação intercultural.

Aprender a negociação:

- Buscar as semelhanças entre as culturas ao invés das diferenças.
- Buscar uma explicação que permita tomar uma distância em relação a um problema.
- Buscar concessões que permitam ultrapassar as diferenças.

Desenvolver capacidades de comunicador:

- Formular mensagens precisas, organizadas e estruturadas.
- Aprender a usar a voz, mas também o corpo, na transmissão de uma mensagem.
- Explicar as mensagens verbais e não verbais transmitidas.
- Levar em consideração o contexto de uma comunicação assim como o momento e o local onde ela acontece.

Consagrar tempo para comunicar:

- Aprender a respeitar os ritmos e os estilos de comunicação que são próprios a cada cultura.
- Ser paciente: o tempo pode ser um aliado em uma situação de comunicação intercultural.
- Tentar estabelecer relações com as pessoas que fazem parte do ambiente social de uma pessoa.

Anotações 

CIRCO SOCIAL, UM LUGAR DE ABERTURA E DE CULTURA

Nas aulas de circo social, o instrutor e o educador têm a função de desenvolver um espaço de reconciliação: eles atuam como modelos em suas interações, eles encorajam a abertura às outras culturas, eles permitem a emergência da cultura circense, ressaltando as realidades compartilhadas pelos participantes e valorizando as diferenças. As oficinas de circo social constituem, assim, um contexto privilegiado para levar os participantes a desenvolver a curiosidade e a se abrir aos outros, e a fazê-los descobrir que a criatividade se alimenta da diversidade e da diferença.

Anotações 



Qualquer que seja a cultura, ela possui suas normas, seus códigos, suas regras e seus valores.

O circo social busca ser um espaço propício à inclusão e à abertura cultural, onde as diferenças convergem para um objetivo comum.

É importante que o instrutor e o educador reconheçam seus fundamentos culturais e seus valores, assim como os do meio no qual serão chamados a trabalhar.

A abertura à diferença e à diversidade inclui todas as diferenças, sejam elas culturais, mas também físicas, intelectuais, sociais, econômicas, étnicas, de gênero e de orientação sexual ou outras.

ANEXOS



GLOSSÁRIO DE CIRCO SOCIAL DO CIRQUE DU MONDE

O glossário abaixo propõe definições próprias à terminologia do circo social, como utilizada pelo Cirque du Monde. Estas definições garantem uma compreensão comum dos termos e expressões utilizados em todos os documentos pedagógicos do Cirque du Monde.

Aula de circo social

Atividade de circo social de uma duração média de três horas e de uma frequência de uma vez ou duas por semana. Em geral, ela é animada por um tandem composto de um instrutor de circo e de um educador de circo social e dirige-se a um grupo de participantes constituído de mais ou menos vinte pessoas.

Durante as aulas, os participantes são iniciados em diferentes técnicas circenses (malabarismo, acrobacia, pernas de pau, monociclo, trampolim, etc.), assim como atuação e arte de palhaço. Além disso, no início e no final das aulas, períodos de tempo são reservados para discutir sobre assuntos diversos e permitir aos participantes se expressarem.

Circo social

O circo social é uma metodologia pedagógica de ação social inovadora que utiliza as artes circenses para favorecer o desenvolvimento pessoal e social das pessoas das classes populares.

Ele se destina a diversas populações, cuja situação social e pessoal é marcada pela precariedade, por exemplo, os jovens em situação de rua ou em centros de detenção, ou ainda mulheres vítimas de violência. Nessa metodologia pedagógica, a aprendizagem das técnicas de circo não constitui um fim em si; ela visa, antes de mais nada, o desenvolvimento pessoal dos participantes, favorecendo a autoestima, a confiança nos outros, a aquisição de competências sociais, o desenvolvimento do espírito cidadão, assim como a expressão de sua criatividade e de seu potencial.

Ao ajudar as populações das classes populares a assumir seu lugar como cidadão em sua comunidade e a enriquecê-la por sua personalidade, o circo social age como uma forte alavanca de transformação social.

Cirque du Monde

O grupo de jovens criadores e cidadãos da rua que levou à criação do Cirque du Soleil nunca se esqueceu de suas origens. Assim, em vez de empenhar-se em diferentes causas, o Cirque du Soleil escolheu engajar-se junto aos jovens das classes populares de várias formas, entre elas através de seu programa de circo social, Cirque du Monde.

Com o intuito de favorecer o desenvolvimento pessoal e social desses jovens, as ações de Cirque du Monde se expressam através das oficinas de circo social, da formação, do apoio e do aconselhamento, da criação de redes e da sensibilização.

Contrato de convivência

Conjunto de regras de conduta estabelecido democraticamente no início de cada oficina de circo social pelo tandem de animação (instrutor de circo e educador de circo social) e pelo grupo de participantes, a fim de garantir o bom funcionamento das aulas. Essas regras dizem respeito, entre outros, ao local, aos equipamentos (arrumação, limpeza, quebras, empréstimos, utilização do material), os horários e as normas de segurança. Finalmente, o contrato de convivência deve determinar as bases de uma comunicação respeitosa e prever sanções em caso de infração.

Educador de circo social

Especialista da ação social, geralmente vindo da instituição local, cujo papel principal é assistir os participantes das aulas de circo social, que ele acompanha em seu desenvolvimento pessoal e social.

O enraizamento do educador de circo social no meio de vida dos participantes lhe dá oportunidades para suscitar e manter seu interesse em um projeto de circo social e estabelecer com eles uma relação de confiança. Dentro de suas funções, o educador de circo social é chamado a trabalhar em tandem com um instrutor de circo social, de maneira complementar e harmoniosa.

Uma das principais funções do educador consiste em preparar a oficina de circo social: selecionar os participantes, encontrar o local, planejar as aulas. Durante as aulas, ele tem como responsabilidade principal desenvolver os laços de confiança com os participantes, condição fundamental para a eficácia da metodologia pedagógica em circo social. O educador deve também observar se o conteúdo e o ritmo das aulas são adaptados às capacidades e necessidades dos participantes e estão de acordo com as particularidades da comunidade. Finalmente, ele deve expor claramente as regras das aulas e fazê-las ser respeitadas. Tal aspecto é essencial para o desenvolvimento de laços de confiança, pois traz, com ele, as bases do respeito mútuo, da justiça e da segurança de cada um.

Formação de Cirque du Monde

Em 2000, o Cirque du Monde criou um programa de formação destinado a desenvolver as competências pedagógicas dos instrutores e dos educadores de circo social. Realizado em conjunto com parceiros locais, a formação Cirque du Monde visa desenvolver uma ética pessoal e profissional elevada, a transmitir as noções fundamentais de sua metodologia pedagógica inovadora e participativa, a relacionar o conteúdo das aprendizagens com a realidade da comunidade, assim como privilegiar as artes circenses como ferramenta de desenvolvimento pessoal.

Desde sua criação, a Formação Cirque du Monde foi oferecida a mais de 3.000 instrutores e educadores vindos de cerca de trinta países através do mundo e atingiu uma centena de instituições diferentes.

Normalmente, uma oficina de formação em circo social é realizada por dois formadores, geralmente um instrutor de circo e um educador de circo social, com um grupo de cerca de 20 a 25 instrutores e educadores de circo social. Durante uma semana, a formação propõe uma série de atividades sobre temas específicos, como as funções do tandem de animação, o trabalho com os jovens das classes populares, a ética, a segurança, a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe, a metodologia pedagógica, o planejamento, o trabalho em parceria, a gestão de conflitos e as relações interculturais. A formação pode, igualmente, incluir períodos destinados ao ensino de técnicas de circo, assim como de jogos de grupo.

Formador de circo social

Pessoa que tem como mandato formar os instrutores de circo e os educadores de circo social nas noções básicas ou avançadas de circo social.

Geralmente, os formadores possuem um perfil de artista de circo ou de educador de circo social e uma experiência de terreno em circo social sólida. Em geral, os formadores animam as sessões de formação em tandem especialista circo/especialista ação social. Essa metodologia pedagógica permite ilustrar concretamente o trabalho em complementaridade. Com uma preocupação constante em adaptar sua pedagogia às especificidades culturais do grupo e às realidades sociais do meio, os formadores enfocam a ação e a reflexão, para levar os instrutores e educadores de circo social a desenvolver uma visão clara da metodologia pedagógica do circo social.

Instrutor de circo social

Artista de circo cujo papel principal é ensinar diversas disciplinas de circo aos participantes das aulas de circo social.

O instrutor deve adaptar sua metodologia e sua pedagogia em função das características do meio, dos participantes e da instituição local. Dentro de suas funções, o instrutor de circo social é chamado a trabalhar em tandem com um educador de circo social, de maneira complementar e harmoniosa.

As principais funções do instrutor são ensinar as técnicas circenses, a organização, o planejamento, a animação e a avaliação das aulas, assim como a coordenação do projeto com o educador de circo social e a instituição parceira. Seu envolvimento consiste, igualmente, em estabelecer relações com a instituição, e mesmo com a comunidade, de maneira a favorecer uma mudança de percepção dessa comunidade com respeito aos participantes. Ele pode também ser levado a efetuar uma ação social em certas ocasiões e deve estar consciente do impacto social de seus gestos. O instrutor é um verdadeiro artista que escolheu colocar seu talento a serviço das pessoas das classes populares.

Jovens das classes populares

Pessoa privada de um ou de mais elementos de segurança que permitem normalmente às pessoas assumir suas responsabilidades elementares e gozar de seus direitos fundamentais. As pessoas das classes populares são frequentemente vítimas de consequências socioeconômicas como a pobreza ou a baixa escolaridade. Elas podem, igualmente, vivenciar uma dificuldade em desenvolver uma vida social e familiar equilibrada. Frequentemente em margem da sociedade, elas podem estar sujeitas a uma saúde física ou mental frágil. Algumas dentre elas podem também sofrer de dependência às drogas ou ao álcool.

Material educativo Cirque du Monde

A fim de apoiar as atividades de formação, o *Cirque du Soleil* decidiu fornecer aos formadores, aos educadores e aos instrutores um material de formação adaptado. Três documentos pedagógicos estão atualmente prontos, ou seja o *Guia do Educador de Circo Social*, as *Técnicas Básicas em Artes Circenses*, assim como o *Guia do Formador em Circo Social*.

Guia do Educador de Circo Social: Sendo tanto uma síntese da metodologia pedagógica do circo social quanto um guia prático, este documento permite que os educadores de circo social compreendam os fundamentos e os princípios diretores específicos a essa metodologia de ação, além de apoiá-los na organização, no planejamento e na avaliação das oficinas de circo social.

Técnicas Básicas em Artes Circenses: Sendo tanto um guia prático quanto um documento pedagógico, este documento ilustra a execução de 177 elementos técnicos tirados de 17 disciplinas básicas em artes circenses. Acompanhado por um suporte audiovisual, ele propõe um conteúdo rico em experiência e em técnica que permitirá a realização de um ensino progressivo e adaptado em um contexto seguro.

Guia do Formador em Circo Social: Destinado aos formadores, este documento é dividido em 14 módulos que tratam dos conteúdos essenciais à formação básica de um instrutor ou de um educador de circo social. Cada módulo apresenta os objetivos visados, mensagens importantes e um testemunho de profissional. Este documento também propõe textos de referência pertinentes e atividades de animação que permitem que os participantes das formações experimentem a pedagogia de circo social de Cirque du Monde. O Guia do Formador em Circo Social é constituído dos seguintes módulos: o circo social, as funções do instrutor e do educador de circo social, os jovens das classes populares, a ética, a segurança, a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe, a metodologia pedagógica, o planejamento, a animação e a gestão de grupos, as parcerias, a gestão de conflitos e as relações interculturais.

Caderno do Participante: Sendo ao mesmo tempo um manual de referência e um diário de bordo, o Caderno do Participante tem como objetivo preparar os instrutores e educadores que participam das formações do Cirque du Monde. Para cada uma das temáticas tratadas dentro dessas formações, o Caderno do Participante reúne os objetivos, as noções básicas, assim como as mensagens importantes correspondentes. Diversos documentos e grades práticas relacionadas ao planejamento e ao acompanhamento dos projetos de circo social estão reunidos como documentos anexos.

Oficina de circo social

Série de aulas de circo social realizadas com o mesmo grupo de participantes, composta por cerca de vinte pessoas, e que termina normalmente com uma apresentação pública.

Uma oficina dura, geralmente, entre dois a dez meses e acompanha, às vezes, o calendário escolar. O planejamento das aulas é adaptado ao grupo de participantes, assim como aos recursos disponíveis. O objetivo da oficina é encorajar o desenvolvimento pessoal e social dos participantes favorecendo a autoestima, a confiança nos outros assim como a expressão de sua criatividade e de seu potencial.

Após a apresentação pública, um período de discussão é previsto com os participantes a fim de falar do futuro: como eles podem integrar em seu cotidiano as experiências vivenciadas durante a oficina? Como eles podem transformar as lições de circo em lições de vida?

Tandem de animação

No circo social, o tandem corresponde à dupla formada pelo instrutor de circo e o educador de circo social trabalhando juntos, de maneira complementar e harmoniosa.

A metodologia pedagógica privilegiada pelo Cirque du Monde se apoia nesse modelo de animação.

PLANEJAMENTO DE UMA OFICINA DE CIRCO SOCIAL

OBJETIVO GERAL DA OFICINA:

SEMANAS	OBJETIVOS TÉCNICOS <i>Lições de circo</i>	OBJETIVOS SOCIAIS <i>Lições de vida</i>
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		

PLANEJAMENTO DE UMA AULA DE CIRCO SOCIAL

AULA:	DURAÇÃO:	PRESENCAS:
INSTRUTOR(ES):	EDUCADOR(ES):	OUTRO(S):

OBJETIVO GERAL DA OFICINA:

OBJETIVOS TÉCNICOS DA AULA <i>Lições de circo</i>	OBJETIVOS SOCIAIS DA AULA <i>Lições de vida</i>

DESENVOLVIMENTO

DURAÇÃO APROX.	ATIVIDADES <i>(listar todas as atividades, incluindo a recepção, as pausas e o encerramento/retroação)</i>	LÍDERES DAS ATIVIDADES <i>(nomes)</i>	NECESSIDADES LIGADAS ÀS ATIVIDADES <i>(material, segurança, aquecimento, criação de subgrupos, temas de discussão, etc.)</i>	ATIVIDADES REALIZADAS	
				SIM	NÃO

ACOMPANHAMENTO

COMENTÁRIOS GERAIS:
(dinâmica de grupo, dificuldades encontradas, ações sociais, modificações a levar em consideração, etc.)

OBJETIVOS DA PRÓXIMA AULA:

ATIVIDADE



ATIVIDADE

TEMA

DESENVOLVIMENTO

REFLEXÃO



ATIVIDADE

TEMA

1. EXPERIÊNCIA

Aconteceu alguma coisa!



4. APLICAÇÃO

Qual é a relação disso com a minha prática?



2. OBSERVAÇÃO

O que aconteceu?



3. INTEGRAÇÃO

Por que isso aconteceu?

PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE

NOME DA ATIVIDADE:

DURAÇÃO DA ATIVIDADE:

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

OBJETIVO PRINCIPAL:

(POR EXEMPLO: AQUECIMENTO, COOPERAÇÃO, COORDENAÇÃO, CONCENTRAÇÃO, ENERGIA, INÍCIO, ENCERAMENTO)

MATERIAL:

DESENLAMENTO:

COMENTARIOS E VARIANTES:

NOME DO PARTICIPANTE QUE PROPÕE A ATIVIDADE:

PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE

NOME DA ATIVIDADE:

DURAÇÃO DA ATIVIDADE:

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

OBJETIVO PRINCIPAL:

(POR EXEMPLO: AQUECIMENTO, COOPERAÇÃO, COORDENAÇÃO, CONCENTRAÇÃO, ENERGIA, INÍCIO, ENCERAMENTO)

MATERIAL:

DESENLAMENTO:

COMENTARIOS E VARIANTES:

NOME DO PARTICIPANTE QUE PROPÕE A ATIVIDADE:

A partir do momento em que ele teve meios de viver seus sonhos, o Cirque du Soleil escolheu envolver-se com os jovens das classes populares, entre outros através de seu programa de circo social, Cirque du Monde. Tendo como objetivo favorecer o desenvolvimento pessoal e social desses jovens, as ações de Cirque du Monde se expressam através de oficinas de circo social, da formação, do apoio e do aconselhamento, da criação de redes e da sensibilização.

Recentemente, a fim de apoiar o desenvolvimento do circo social, o Cirque du Soleil concentrou-se no desenvolvimento de uma série de ferramentas pedagógicas. Parte integrante dessa série, o Caderno do Participante é o fruto da experiência desenvolvida pelo Cirque du Soleil e por seus parceiros e colaboradores desde 1995.

Sendo ao mesmo tempo um manual de referência e um diário de bordo, o Caderno do Participante tem como objetivo preparar os instrutores e educadores que participam às formações do Cirque du Monde. Para cada uma dessas temáticas durante uma formação, o Caderno do Participante reúne os objetivos, as noções básicas, assim como as mensagens importantes correspondentes. Diversos documentos e grades práticas relacionadas ao planejamento e ao acompanhamento dos projetos de circo social estão reunidos como documentos anexos.

CIRQUE DU SOLEIL™

